

# Cidade ainda está em elaboração, diz especialista

FRANCISCO STUCKERT

Para a subsecretária de Preservação e Urbanismo, Eliana Klarmann, preservar Brasília como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade não significa que a cidade "esteja amarrada a dogmas arquitetônicos e urbanísticos e que não possa se desenvolver de forma pactuada".

Segundo ela, o futuro Plano de Preservação da Área Tombada deve ser entendido como um conjunto de princípios e regras orientadoras da ação de agentes que constroem e utilizam o espaço urbano. "O futuro plano deve partir de uma leitura da cidade real, envolvendo temas e questões relativos aos aspectos urbanos, sob vários pontos de vistas, como o físico-territorial, social, econômico, político, cultural e ambiental, que embasem a formulação de hipóteses realistas sobre as opções de desenvolvimento e modelos de territorialização", explicou a subsecretária.

Ela enfatiza que o plano deve contar com a participação da população e de associações representativas dos vários segmentos econômi-

cos e sociais. "Não apenas durante o seu processo de elaboração e votação, mas, sobretudo, na implementação de gestões e de suas decisões", destacou.

Eliana Klarmann não considera que um processo de discussão de ocupação territorial envolvendo governo, empresários, sociedade seja uma meta "inatingível". Ela lembra que algumas cidades no Brasil e no mundo conseguiram bons resultados "na teoria e na prática", como Fortaleza, Nova Iguaçu, interior do Estado do Rio de Janeiro e Barcelona, na Espanha.

Mas, Brasília, segundo ela, é um "fato ainda novo", em termos de planejamento estratégico de patrimônios históricos, porque foi a única no mundo que foi tombada ainda em construção. "A questão do tombamento de Brasília é complexa, ainda não temos regras que definam, claramente, o que pode e o que não pode ser feito numa cidade que ainda não parou de crescer, de ser construída", disse ela.

A subsecretária destacou que ainda faz parte do pro-



**PARA KLARMANN, Brasília não deve ficar presa a dogmas**

cesso de discussão do novo plano, a desmitificação de Brasília como "a eterna Ilha da Fantasia, onde todos se locupletam, como se estivéssemos em um paraíso rodeado pela mais completa pobreza".

Eliana Klarmann lembra que Brasília foi concebida e construída, em tempo recorde por brasileiros, e que ainda é uma cidade em elaboração. "Em Brasília se trabalha e muito", finalizou.

## O que fere o tombamento

Construção de benfeitorias na Esplanada dos Ministérios

Construção do 7º pavimento nos blocos das superquadras

Edificação de benfeitorias nas áreas verdes dos Eixos Monumental, Rodoviário e nas superquadras

Construção de viadutos e mergulhões

A partir de maio de 2003, será proibida, pelo Plano Diretor, a fixação de outdoors e engenhos publicitários de qualquer natureza, nas áreas tombadas

Transformação das superquadras em condomínios fechados

Reformas que mudem as características urbanísticas e arquitetônicas da cidade

## Os desafios do Plano Diretor

Definir diretrizes de ocupação territorial sem ferir as características arquitetônicas e urbanísticas das áreas tombadas.

Compatibilizar o crescimento do tráfego de veículos com sistemas de escoamento de trânsito que não sejam incompatíveis com o modelo viário tombado.

Compatibilizar futuros projetos de estacionamento em áreas de grande demanda – Setor Comercial Sul, Setores Hoteleiros Sul e Norte, por exemplo – com o plano urbanístico original.

Adequar o crescimento da região do Entorno e cidades-satélites com elementos imutáveis do tombamento.

Evitar a criação de novos gabaritos residenciais e comerciais (número de andares).

Consolidar a cultura da preservação urbanística e arquitetônica na população.